



RECEITA DE LOCAÇÃO CRESCE 14% NO 1S12 E VENDA DE SEMINOVOS ACELERA 82% NO TRIMESTRE E BATE RECORDE MENSAL EM JUNHO

Belo Horizonte, 13 de agosto de 2012 - A Companhia de Locação das Américas (Locamerica) (BM&FBOVSPA: LCAM3) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2012 (2T12) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)*, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Destaques financeiros e operacionais – 2T12

- Resultados do 2T12 impactados pelos efeitos da redução do IPI, que como consequência reduziu o valor residual esperado para os carros após a vida útil, sendo reconhecidos: R\$15,0 milhões de *impairment* e R\$13,9 milhões a mais de depreciação neste trimestre;
- Número de carros vendidos acelerou 82% na comparação com o 1T12, com crescente tendência mensal. Em junho e julho, 651 e 784 carros foram vendidos, respectivamente, atingindo novos recordes históricos da Companhia;
- Em 2 de maio, a Fitch Ratings elevou os ratings da Locamerica para A-(bra) e em 18 de junho a S&P também atribuiu ratings brA- à Locamerica, enquadrando a Companhia no novo patamar de *Investment Grade* de empresas de alta qualidade de crédito;
- Em 6 de junho, a Companhia contratou empréstimo de R\$200 milhões junto ao Banco do Brasil, com prazo de 7 anos e taxa de CDI+2%, pré-pagando no trimestre R\$316 milhões, inclusive as 2ª e 4ª emissões de debêntures. Com isso, o *spread* de dívida da Companhia já reduziu de 5,5% no 1T12 para 3,8% no final de junho, enquanto o *duration* da dívida dobrou para 3,3 anos, melhorando significativamente a posição competitiva da empresa;
- O EBITDA no 1S12, excluindo os efeitos do IPI, totalizou R\$85,5 milhões, crescimento de 15,6% com relação ao mesmo período do ano passado e representando margem de 57,2% sobre receita líquida de locação, expansão de 0,9 p.p. sobre 1S11.

Indicadores Financeiros e Operacionais	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Receita Líquida Total	107,2	95,9	11,8%	202,1	185,6	8,9%
Receita Líquida de Locação	74,3	68,0	9,3%	149,5	131,3	13,8%
EBITDA	24,6	36,9	-33,3%	70,5	74,0	-4,7%
EBITDA excl. <i>Impairment</i>	39,6	36,9	7,4%	85,5	74,0	15,6%
EBITDA Margem ²	53,3%	54,3%	-0,9 p.p.	57,2%	56,3%	0,9 p.p.
EBIT	(3,6)	26,5	n.a.	29,7	53,8	-44,7%
EBIT excl. efeitos do IPI ¹	25,4	26,5	-4,4%	58,7	53,8	9,1%
EBIT Margem ²	34,1%	39,0%	-4,9 p.p.	39,3%	41,0%	-1,7 p.p.
Lucro Líquido	(22,4)	6,2	n.a.	(14,5)	11,6	n.a.
Margem Líquida ²	-30,2%	9,2%	-39,4 p.p.	-9,7%	8,8%	-18,6 p.p.
Frota Fim do Período	28.452	24.508	16,1%	28.452	24.508	16,1%

¹ Excluindo os efeitos do IPI (R\$15,0 milhões: *impairment*; R\$13,9 milhões: depreciação)

² Margens sobre Receita Líquida de Locação

Comentários da Administração

Os nossos resultados do segundo trimestre estão em linha com o que esperávamos e de acordo com os fatos relevantes que publicamos anteriormente. Os três últimos meses foram adversamente impactados por situações extraordinárias, como o pré-pagamento de parte da nossa dívida e a redução do IPI. Somados, esses eventos influenciaram negativamente o nosso resultado em R\$35,8 milhões. No entanto, acreditamos firmemente que esses dois episódios gerarão resultados positivos para os próximos trimestres.

É preciso considerar que a redução do IPI teve um impacto inicial muito duro. Em função do *impairment* e aceleração da curva de depreciação da frota operacional, teremos uma perda estimada entre 7% e 8% do valor total da frota, conforme já anunciado. Entretanto, enxergamos vantagens no curto prazo, como o reaquecimento da venda de veículos seminovos e a possibilidade de compra por um preço muito menor, com impacto neutro no nosso fluxo de caixa.

Um segundo ponto relevante neste trimestre foi o aumento em nossas vendas de seminovos, fruto de uma redução dos preços de comercialização, adicionado à abertura de três lojas, o que refletiu em recordes consecutivos de vendas da Companhia em junho (651 veículos) e julho (784).

Durante o segundo trimestre de 2012 também antecipamos os movimentos de alongamento da dívida, com a liberação de garantias e redução do *spread*. Dentro da estratégia delineada no IPO, no mês de julho, captamos junto ao Banco do Brasil R\$200 milhões com prazo para pagamento em sete anos. Utilizamos esse montante mais recursos em caixa para liquidarmos R\$316 milhões de dívidas antigas.

Com estes movimentos e mais alguns que estão em curso, concluiremos até o final do terceiro trimestre a primeira etapa do processo esperado de alongamento de dívida, redução de garantias e de custo de captação previsto para ser concluído até o final de 2013, antecipando o plano em cerca de 15 meses.

Ainda neste trimestre foram iniciadas as coberturas pelos principais analistas do setor, que indicaram um expressivo potencial de valorização das ações da empresa. A compra foi recomendada por 100% dos analistas, que também atribuíram a elas um potencial de valorização de 87%, com preço alvo médio de R\$12,73.

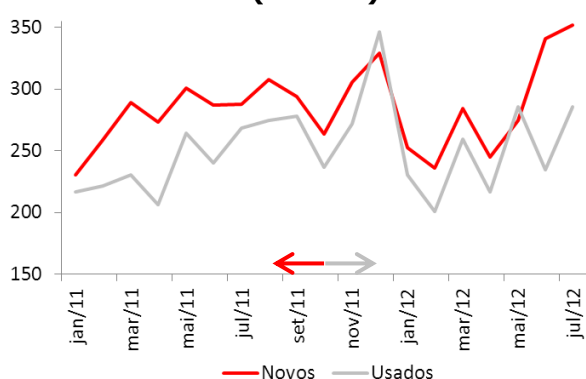
Apesar dos impactos negativos gerados por fatos extraordinários, os destaques positivos aqui relatados, juntamente com o trabalho desenvolvido, nos permitem acreditar que a Companhia voltará a ter lucro já no próximo trimestre e irá reconstituir rapidamente as margens alcançadas anteriormente.

I – Cenário Setorial

As vendas de veículos novos no Brasil (passeio e comerciais leves) totalizaram 340.706 em junho de 2012, crescimento de 24,1% na comparação com maio e 18,7% na comparação com junho de 2011, impulsionadas pelas medidas do governo de incentivo ao setor automobilístico – setor este que representa 21% do PIB industrial do país ou 6% do PIB nacional. No 1S12, 1.632.743 veículos novos foram vendidos, 0,3% abaixo do mesmo período do ano anterior.

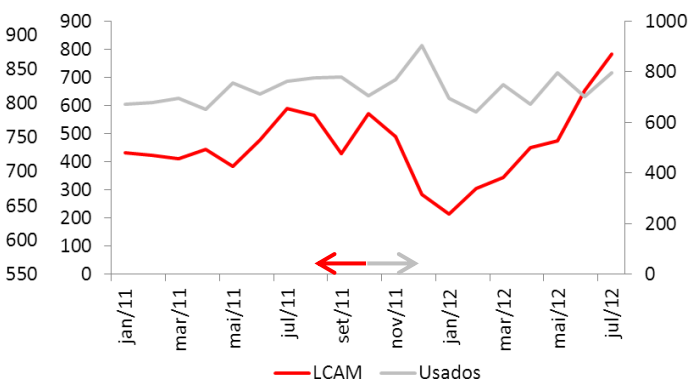
Em julho, as vendas de veículos novos se sustentaram batendo um recorde para o mês, com 351.410 unidades vendidas, crescimento de 22,0% em relação a julho de 2011. O mercado de carros usados, que historicamente retrai nesses primeiros momentos de redução de IPI, já começou a reagir com vendas em julho totalizando 794.767 veículos comercializados, crescimento de 13,1% versus o número de junho de 2012.

Vendas Novos e Usados Brasil (em mil)



Fonte: Fenabrave

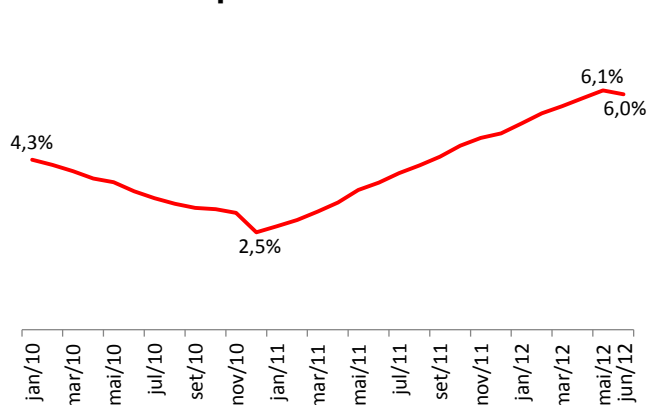
Venda Usados Brasil (em mil) e Locamerica



Fonte: Fenabrave e Companhia

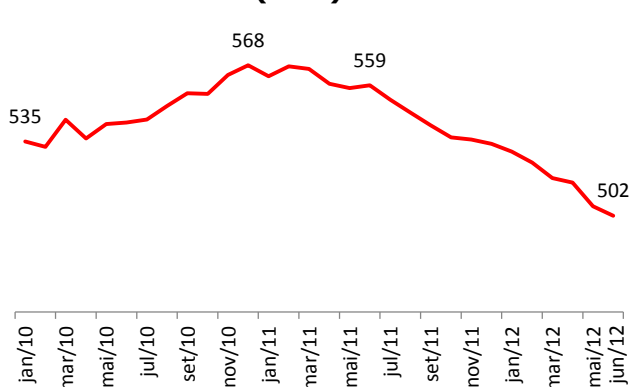
A venda de seminovos Locamerica acelerou 82% no 2T12, na comparação com o 1T12, atingindo recorde histórico no mês de junho com venda de 651 unidades. Esta performance de vendas aquecidas, aconteceu apesar do nível de aprovação de fichas nas lojas Locamerica ainda estar relativamente baixo em torno de 25%, reflexo da crescente inadimplência dos financiamentos de carros no país, que atingiu 6,0% em junho de 2012. O prazo médio de financiamentos vem reduzindo desde que alcançou o pico de 568 dias em dezembro de 2010 para 502 dias em junho de 2012, devido à política mais restritiva dos bancos na aprovação de novos financiamentos.

Inadimplência >90 dias



Fonte: BCB

Prazo Financiamentos (dias)

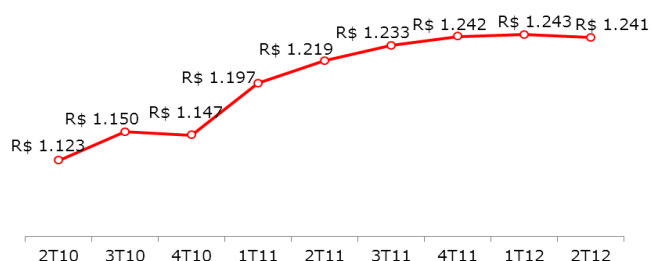


Fonte: BCB

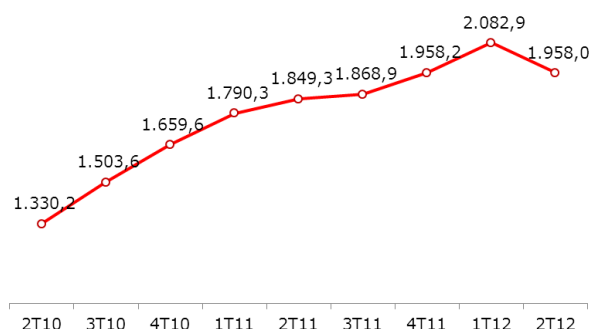
II - Performance Operacional

A tarifa média mensal de locação aumentou para R\$1.241 no trimestre, acréscimo de 1,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior e se manteve estável nos últimos trimestres, apesar do cenário competitivo acirrado, que é característico do setor de terceirização de frotas. Vale ressaltar que a representatividade dos carros populares no *mix* de frota do período atingiu 66% no 2T12, contra 69% no 2T11, e está em linha com a estratégia da Companhia de diversificação de mercados e clientes. O número de diárias no trimestre totalizou 1,958 milhão e 4,041 milhões no 1S12, crescimento de 11,0% em relação ao 1S11.

Tarifa Média Mensal (R\$)

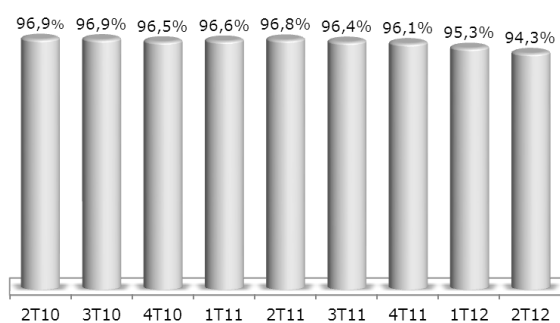


Número de Diárias – em mil

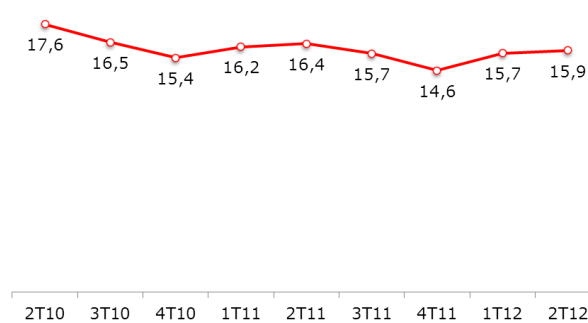


A taxa de utilização média do trimestre atingiu 94,3%, levemente abaixo da meta da Companhia entre 95% e 97%, reflexo do aumento de carros em trânsito no final de junho. A idade média da frota operacional no 2T12 foi de 15,9 meses, com redução de 0,5 mês em relação ao 2T11, reflexo do constante investimento em renovação e expansão da frota, e consequentemente menores custos de manutenção e depreciação.

Taxa de Utilização Média (Frota Alugada/Frota Operacional)

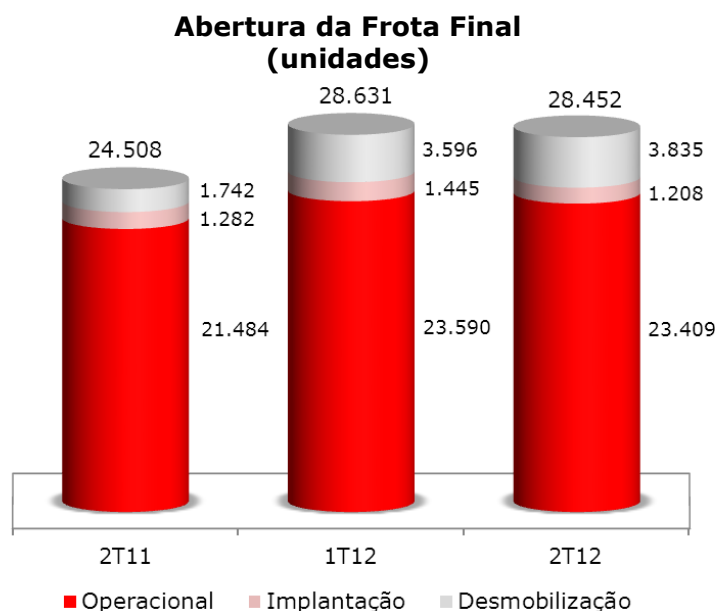


Idade Média da Frota (Em meses)



Composição da Frota

A frota total da Companhia atingiu 28.452 ao fim do 2T12. Deste total, a frota operacional e a frota em implantação representavam 23.409 e 1.208 carros, respectivamente, enquanto a frota em desativação para renovação somava 3.835 carros.



A quantidade de carros em desativação para renovação de frota aumentou de 3.596 no 1T12 para 3.835 no 2T12 devido ao concentrado número de devoluções programadas para o período. Com a aceleração acentuada das vendas de seminovos desde junho e o número menor de devoluções programadas para o 2S12, a Companhia espera que a quantidade de carros em desativação para renovação de frota volte a patamares normais até o final do ano.

III – Demonstração Financeira

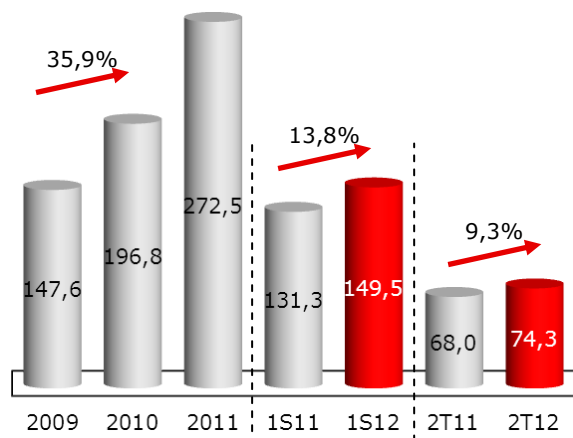
Receita Líquida

Receita - R\$ Milhões	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Receita de Locação Bruta	82,5	74,6	10,5%	165,8	144,9	14,4%
Receita de Seminovos	32,9	27,9	17,9%	52,6	54,3	-3,0%
Impostos	(8,1)	(6,6)	22,7%	(16,4)	(13,6)	20,2%
Receita Líquida Total	107,2	95,9	11,8%	202,1	185,6	8,9%
Receita Líquida Locação	74,3	68,0	9,3%	149,5	131,3	13,8%
Receita Líquida Seminovos	32,9	27,9	17,9%	52,6	54,3	-3,0%

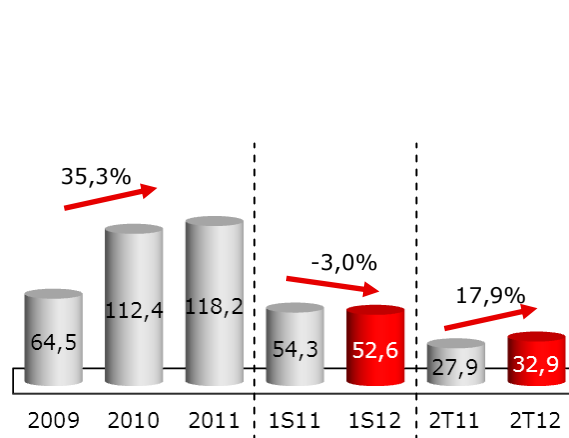
A receita líquida consolidada aumentou 11,8% em relação ao 2T11, devido principalmente ao aumento de 17,9% nas receitas com vendas de veículos seminovos e 9,3% nas receitas com atividades de locação de veículos. O crescimento da receita líquida de locação deve-se ao maior número de diárias (+5,9%) e aumento da tarifa média mensal (+1,8%). No 1S12, a receita líquida consolidada totalizou R\$202,1 milhões, impulsionada pelo crescimento de 13,8% na receita de locação, que chegou a R\$149,5 milhões, representando 74% da receita líquida total consolidada da Companhia.

Vale ressaltar que os impostos de PIS/COFINS, que somam 9,25%, incidem somente sobre a receita de locação e são contabilizados de maneira bruta sobre os créditos de PIS/COFINS. Nas contas da Companhia esses créditos são redutores dos custos operacionais, em linha com as melhores práticas contábeis.

Receita Líquida de Locação (R\$MM)



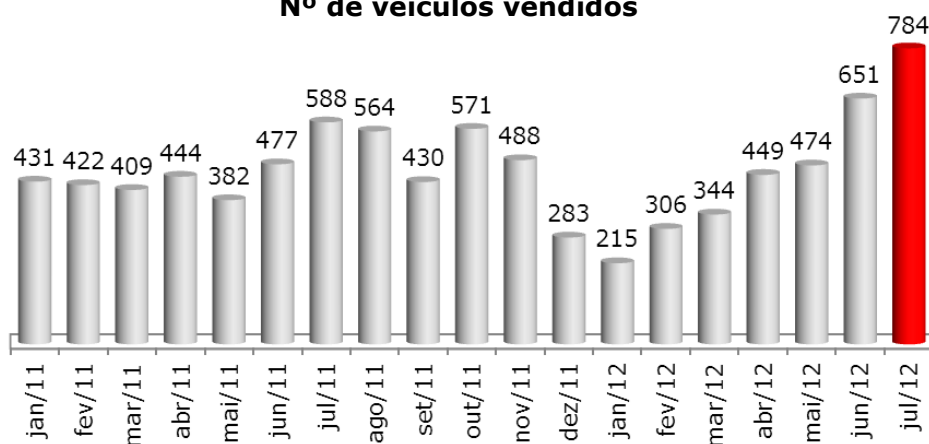
Receita de Venda de Veículos (R\$MM)



O principal destaque do trimestre foi a forte retomada das **vendas de seminovos**, com o total de 1.574 carros vendidos no 2T12, acréscimo de 82% na comparação com o 1T12. O desempenho é reflexo principalmente do reposicionamento de preços após a redução do IPI, da maior agilidade comercial e do significativo aumento da base de clientes.

Vale ressaltar que a evolução mensal de vendas foi crescente durante o trimestre com 449 e 474 carros vendidos em abril e maio, respectivamente, e 651 unidades vendidos em junho, até então recorde histórico para a Companhia. Em julho, o número de carros vendidos bateu novo recorde histórico com 784 unidades, reflexo da abertura de três pontos de vendas no final do 2T12, sustentando assim a trajetória positiva e crescente de vendas no segmento de seminovos.

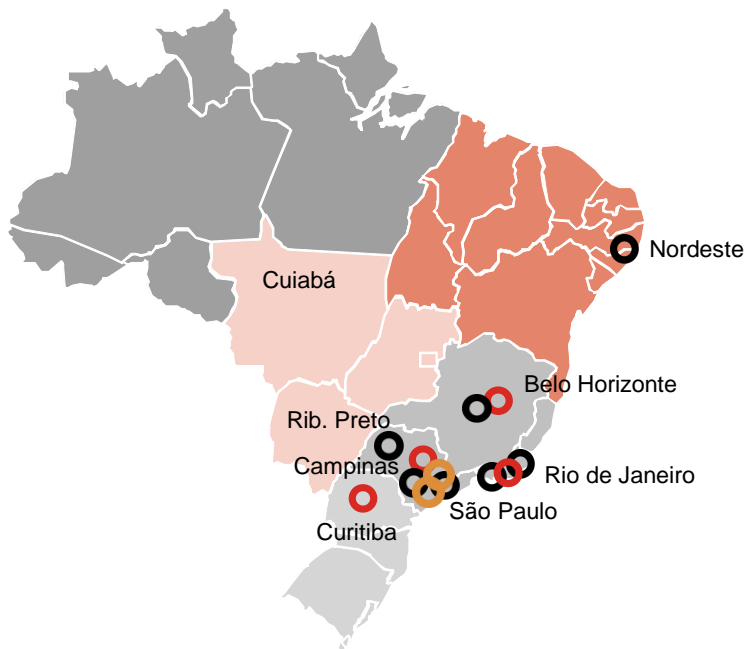
Nº de veículos vendidos



No 2T12, as vendas de seminovos no varejo ainda representavam cerca de 20% das vendas totais do segmento, em linha com a proporção de lojas. A Companhia mantém a meta de médio prazo de canalizar 40-50% das vendas de Seminovos no mercado de varejo, mantendo a estratégia de diversificação dos canais de vendas.

Atualmente a Companhia mantém dez lojas de seminovos, sendo que três pontos de venda de atacado foram inaugurados no final do 2T12. Além dessas aberturas, a Administração mantém a meta de abrir mais quatro novas lojas de Seminovos, sendo três lojas no varejo (em São Paulo e Rio de Janeiro) e uma de atacado. Com isso, a Companhia espera fechar 2012 com 14 lojas de seminovos, o que representa um crescimento de 100% no ano e aumenta a capacidade de vendas da Companhia, especialmente no segmento de varejo.

Lojas Locamerica Seminovos

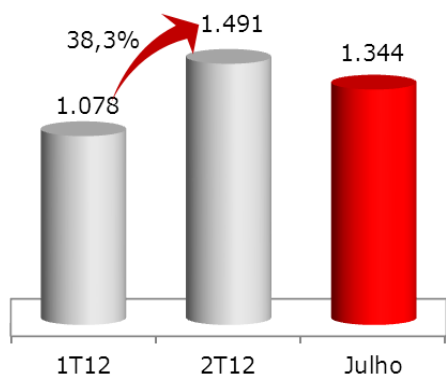


- Pontos de Venda de Atacado – Início do ano
- Pontos de Venda de Varejo – Início do ano
- Novos Pontos de venda em 2012

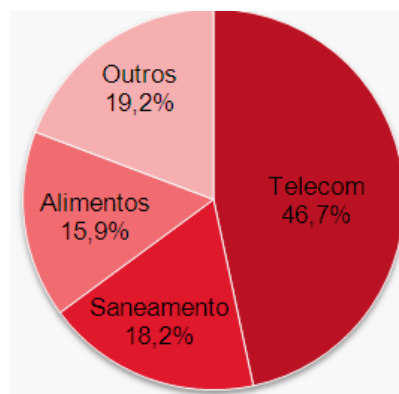
No 2T12, a **receita com atividades de locação** permaneceu estável na comparação com o 1T12, devido à concentração de devoluções no trimestre (especialmente nos setores não-foco) e postergação de fechamentos de alguns contratos logo após o anúncio da redução do IPI, quando alguns clientes potenciais decidiram recomeçar as negociações com a Companhia.

Isso dito, o número de novas contratações, incluindo aditivos (atuais clientes que aumentam o número de carros alugados), cresceu 38% entre o 1T12 e 2T12, e em julho o número de novas contratações já era quase igual ao total do 2T12, o que demonstra a robustez do segmento de terceirização de frotas, mesmo em períodos de crise econômica. O fechamento desses novos contratos impactará as receitas especialmente no 4T12, pois é neste período que se completa o tempo médio de implantação dos carros de 60 dias após fechamento do contrato.

Novas Contratações – Nº Carros



Devoluções 2T12 – 1.888 veículos



Custos Operacionais

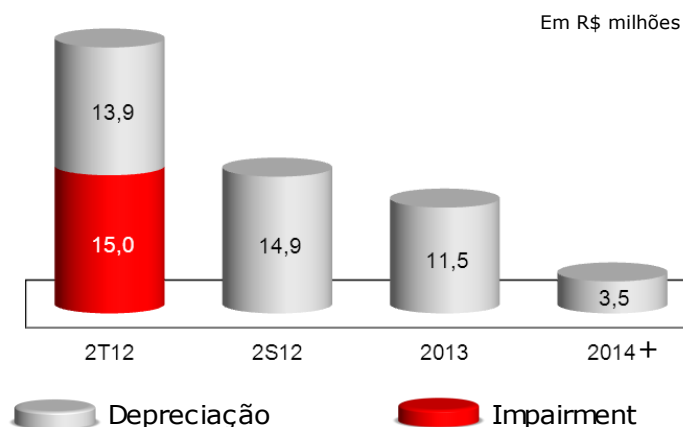
Custos Operacionais - R\$ Milhões	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Custos de manutenção	(18,8)	(16,7)	12,6%	(34,2)	(31,0)	10,3%
Custo com pessoal	(4,0)	(3,0)	32,4%	(7,2)	(5,9)	20,5%
Subtotal Custos - Ex. Depreciação	(22,8)	(19,7)	15,7%	(41,4)	(37,0)	11,9%
% Receita Líquida de Locação	30,6%	28,9%	1,7 p.p.	27,7%	28,2%	-0,5 p.p.
Depreciação	(27,6)	(10,1)	173,6%	(39,7)	(19,6)	102,5%
Custo dos Veículos Vendidos	(34,4)	(28,0)	23,1%	(54,0)	(54,9)	-1,7%
Custo Total Operacional	(84,8)	(57,7)	46,9%	(135,1)	(111,6)	21,2%

Os custos operacionais de locação, que exclui os custos de depreciação e custos dos veículos vendidos, totalizaram R\$22,8 milhões no trimestre, crescimento de 15,7% na comparação com 2T11. A expansão é reflexo principalmente do crescimento de 11% da frota operacional e 15% do número de carros desativados. No 1S12, os custos operacionais de locação representaram 27,7% da receita líquida de locação, decréscimo de 0,5 ponto percentual (p.p.) em relação ao 1S11.

Custos de Depreciação de Veículos

A depreciação dos carros é calculada pela diferença entre o preço de aquisição do carro e o preço estimado pela Companhia na data prevista de venda. A depreciação é calculada com base no método linear (que consiste em dividir a diferença do valor de compra e o valor estimado de venda pelo tempo de contrato), devido à previsibilidade na devolução dos veículos. Dessa forma, a depreciação está diretamente relacionada ao *mix* da frota e valor de investimento de cada veículo. Uma frota essencialmente com carros populares necessariamente terá um valor absoluto e proporcional de depreciação bem menor que uma frota de veículos mais caros, pois os descontos na compra desses carros populares são maiores e a liquidez de venda desses carros também é superior.

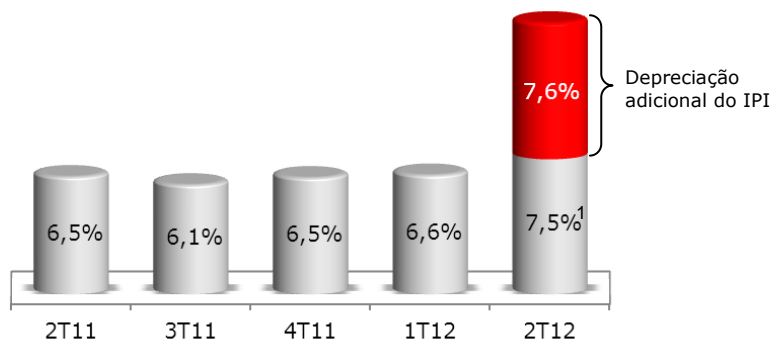
Impactos do IPI 2012-2014+ (Depreciação adicional, e *impairment*)



Em decorrência da medida anunciada pelo governo federal relativa à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos nacionais, a Companhia precisou acelerar a curva de depreciação de toda a sua frota para refletir a nova estimativa no valor residual.

O gráfico acima ilustra os impactos por períodos futuros e está em linha com os comunicados da Companhia divulgados logo após o anúncio do governo. Os impactos de depreciação adicional são decrescentes, porque os carros que serão vendidos nos períodos mais distantes têm sua depreciação adicional contabilizada durante um maior número de meses.

Depreciação / Ativo Imobilizado Médio (carros e acessórios)



1 Excluindo os efeitos do IPI.

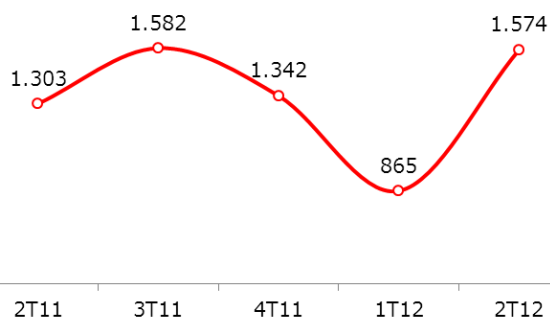
No trimestre, a depreciação de carros totalizou R\$27,6 milhões, representando 15,1% sobre o ativo imobilizado médio. Excluindo a depreciação adicional extraordinária de R\$13,9 milhões contabilizada no trimestre, a depreciação recorrente teria sido de R\$13,7 milhões, aumento de 1,0 p.p. para 7,5% do ativo imobilizado médio no 2T12 e reflete o esperado e gradual aumento de *spread* entre o preço do carro novo e carro usado.

A Companhia acredita que, apesar dos impactos contábeis negativos de curto prazo, a referida medida anunciada apresenta também aspectos positivos no médio prazo, tais como: (1) menor custo de aquisição e menor efeito no caixa para expansão da frota; (2) aceleração das vendas e liquidez do mercado de veículos seminovos; (3) consolidação do cenário competitivo para as companhias de maior porte e capitalizadas, frente aos menores *players* do mercado, mais alavancados e que, historicamente, tendem a sofrer maiores impactos nos seus balanços; e (4) perspectivas de melhoria na rentabilidade de locação para compensar o aumento dos custos de depreciação.

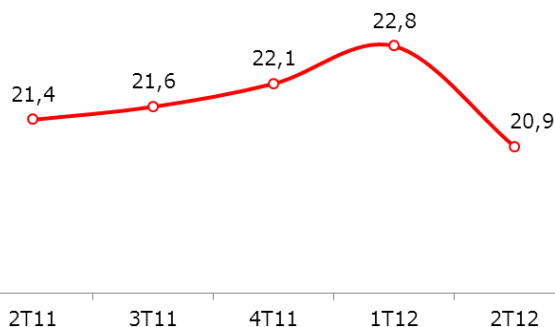
Custo dos Veículos Vendidos

O custo dos veículos vendidos aumentou 23,1% para R\$34,4 milhões no trimestre, devido ao maior número de veículos vendidos, compensado parcialmente pelo preço médio de venda dos carros que caiu para R\$20,9 mil, reflexo do reposicionamento de preços após a redução do IPI. Excluindo os carros vendidos com perda total (com 60% de desconto), o preço médio de venda seria R\$21,2 mil.

Veículos Vendidos



Preço Médio de Venda (R\$ mil)



Resultado de Seminovos - R\$ Milhões	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Receita de Seminovos	32,9	27,9	17,9%	52,6	54,3	-3,0%
Custo dos Veículos Vendidos	(34,4)	(28,0)	23,1%	(54,0)	(54,9)	-1,7%
Reversão do <i>Impairment</i>	2,0	-	n.a.	2,0	-	n.a.
Resultado Seminovos	0,5	(0,1)	n.a.	0,6	(0,7)	n.a.

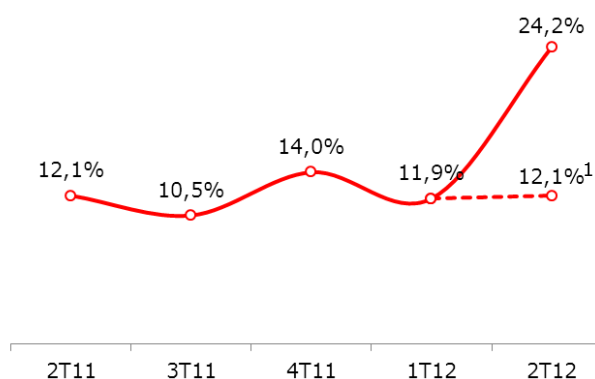
No 2T12, conforme já mencionado e após o anúncio da medida de redução do IPI, a Companhia constituiu uma provisão para redução ao valor líquido dos saldos de veículos disponíveis para venda em R\$15,0 milhões. No mesmo período, houve uma reversão de R\$2,0 milhões, registrada de acordo com o CPC16 como redução da mesma linha de outras despesas operacionais. Para cálculos do resultado do segmento seminovos, esse montante de reversão serve como redução do custo de veículos vendidos. Com isso, o resultado de Seminovos no trimestre foi levemente positivo, em linha com a meta da Companhia, e demonstrando o acerto da Administração na remarkação da frota a venda.

Despesas Operacionais (SG&A)

Despesas Operacionais - R\$ Milhões	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Despesas de vendas	(2,2)	(1,9)	12,3%	(3,9)	(2,8)	39,4%
Despesas gerais e administrativas	(5,0)	(4,5)	11,2%	(9,6)	(8,0)	19,2%
Despesas com pessoal	(6,0)	(5,8)	1,9%	(11,2)	(10,3)	8,0%
Outras (despesas) receitas operacionais	(12,8)	0,7	n.a.	(12,5)	1,0	n.a.
Despesa Total Operacional	(25,9)	(11,6)	123,7%	(37,2)	(20,2)	83,8%
<i>Impairment</i>	15,0	-	n.a.	15,0	-	n.a.
Reversão do <i>Impairment</i>	(2,0)	-	n.a.	(2,0)	-	n.a.
Despesa Operacional - Ex. Impairment	(12,9)	(11,6)	11,5%	(24,2)	(20,2)	19,5%
% Receita Líquida	12,1%	12,1%	0,0 p.p.	12,0%	10,9%	1,1 p.p.
% Receita Líquida de Locação	17,4%	17,1%	0,3 p.p.	16,2%	15,4%	0,8 p.p.

As despesas de vendas, gerais e administrativas, totalizaram R\$25,9 milhões no 2T12, crescimento de 123,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e impactado pelo efeito extraordinário de R\$15,0 milhões referente ao *impairment* ou reconhecimento de perda no valor recuperável dos veículos em desativação para renovação da frota após a redução do IPI. Excluindo esse efeito extraordinário, as despesas operacionais totalizaram R\$12,9 milhões, representando 12,1% da receita líquida do trimestre. O resultado é estável frente ao mesmo trimestre do ano anterior. No 1S12, as despesas operacionais, excluindo o efeito do *impairment*, representavam 12,0% da receita líquida consolidada, acréscimo de 1,1 p.p. em relação ao 1S11.

SG&A % / Receita Líquida Total



Frota por Colaborador



1 Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$15,0 milhões de *impairment*.)

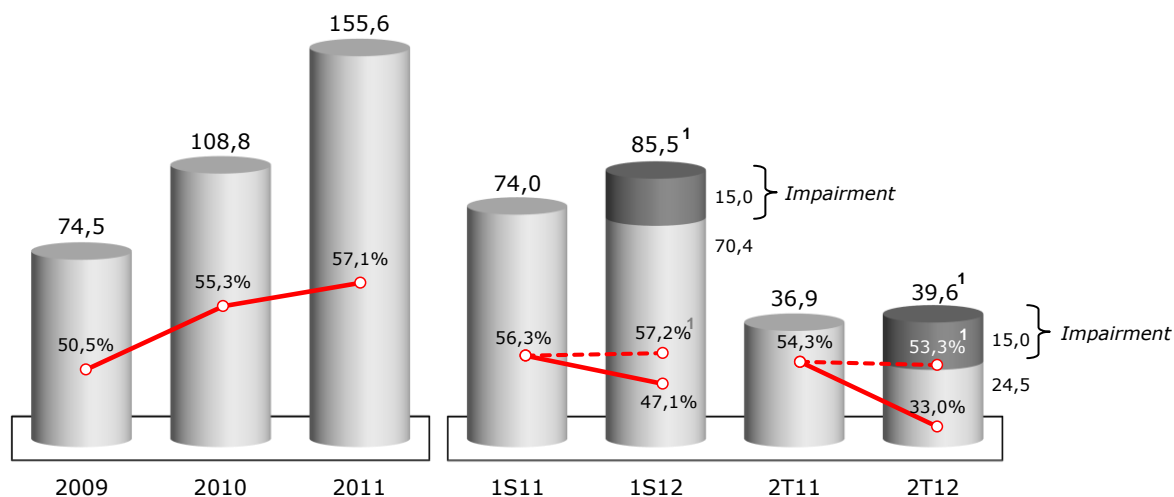
Nos últimos anos, especialmente em 2011, a Companhia expandiu significativamente sua estrutura operacional e administrativa, a fim de suportar o crescimento robusto dos próximos anos. Com isso, espera-se para os próximos trimestres uma gradual diluição dessas despesas com o crescimento das receitas.

EBITDA

Excluindo o efeito do *impairment*, o EBITDA consolidado no 2T12 foi de R\$ 39,6 milhões, representando uma margem sobre locação de 53,3%, 0,9 p.p. abaixo da margem do 2T11. No 1S12, o EBITDA, excluindo o *impairment*, avançou 15,6% para R\$ 85,5 milhões, representando uma margem de 57,2%, 0,9 p.p. acima do mesmo período do ano anterior, fruto da alavancagem operacional do período.

EBITDA - R\$ Milhões	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Lucro Líquido	(22,4)	6,2	n.a.	(14,5)	11,6	n.a.
(-) Resultado Financeiro	(27,4)	(19,0)	44,3%	(50,1)	(38,1)	31,8%
(-) Provisão IR/CS	8,5	(1,3)	n.a.	5,9	(4,1)	n.a.
(-) Depreciação	(28,2)	(10,4)	171,2%	(40,8)	(20,2)	101,7%
EBITDA	24,6	36,9	-33,3%	70,5	74,0	-4,7%
<i>Impairment</i>	15,0	-	n.a.	15,0	-	n.a.
EBITDA excl. <i>Impairment</i>	39,6	36,9	7,4%	85,5	74,0	15,6%
Margem EBITDA	37,0%	38,5%	-1,5 p.p.	42,3%	39,9%	2,5 p.p.
Margem EBITDA s/ Rec. Locação	53,3%	54,3%	-0,9 p.p.	57,2%	56,3%	0,9 p.p.

EBITDA (R\$ milhões) e EBITDA Margem

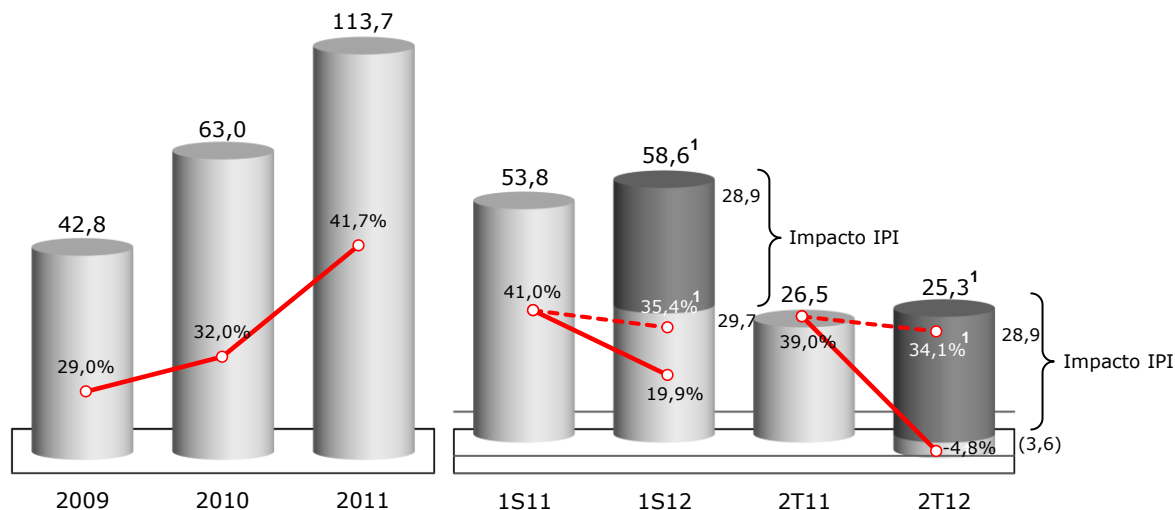


1 Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$15,0 milhões de *Impairment*.)

Lucro Operacional (EBIT)

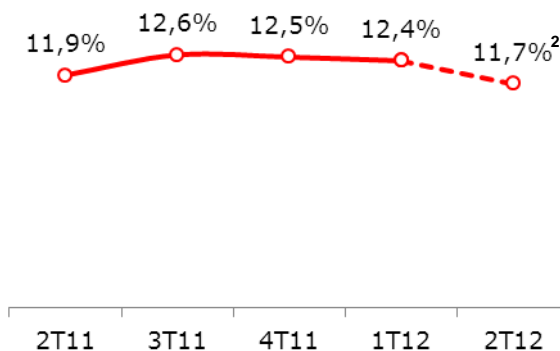
O lucro operacional, excluindo os efeitos do IPI, totalizou R\$ 25,3 milhões no 2T12, e R\$ 58,6 milhões no 1S12, representando uma margem EBIT (calculada sobre receita líquida de locação) de 35,4%. O ROIC (retorno sobre capital investido) dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IPI, foi de 11,7%, em linha com o mesmo período do ano anterior.

EBIT (R\$ milhões) e EBIT Margem



¹ Excluindo os efeitos extraordinários do IPI (R\$15,0 milhões de *Impairment*, e R\$13,9 milhões de depreciação adicional.)

ROIC 12 Meses ¹



¹ ROIC LTM = (NOPLAT / Média de Contas a Rec. - Fornecedores + Imob.) x 100

² ROIC LTM desconsiderando os eventos extraordinários do IPI.

Despesas Financeiras Líquidas

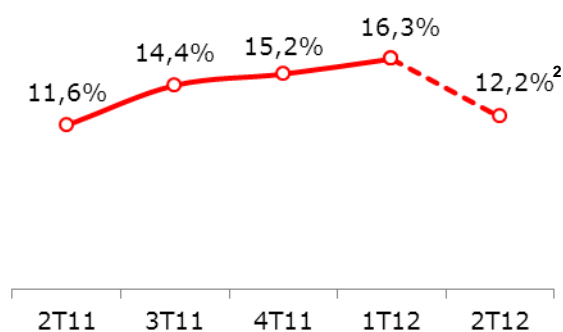
Despesas Financeiras Líquidas R\$ Milhões	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Despesas Financeiras	(34,0)	(20,8)	63,2%	(61,7)	(40,8)	51,3%
Receitas Financeiras	6,6	1,8	258,7%	11,5	2,7	325,9%
Despesas Financeiras Líquidas	(27,4)	(19,0)	44,3%	(50,1)	(38,1)	31,8%
Multas e fees Pré Pagamento	6,9	-	n.a.	6,9	-	n.a.
Desp. Financeiras - Ex. Multas e Fees	(20,5)	(19,0)	8,0%	(43,3)	(38,1)	13,7%
% Receita Líquida de Locação	27,6%	27,9%	-0,3 p.p.	28,9%	29,0%	0,0 p.p.

Durante o trimestre, a Companhia pré-pagou R\$ 316 milhões em dívidas caras, inclusive a 2ª e 4ª emissões de debêntures, que resultou em um impacto extraordinário de multas e fees de R\$ 6,9 milhões no 2T12. Excluindo esse impacto, as despesas financeiras líquidas aumentaram apenas 8% no trimestre, reflexo da capitalização líquida pós IPO de R\$ 156 milhões para a caixa da Companhia.

Resultado Líquido

A Companhia auferiu no 2T12 um prejuízo líquido de R\$ 22,4 milhões, principalmente impactados pelos efeitos extraordinários brutos relacionados à redução do IPI e pré-pagamento da dívida, que totalizaram R\$ 35,8 milhões. O ROE (retorno sobre capital) dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IPI e pré-pagamento da dívida, bateu 12,2% no trimestre, 0,6 p.p. acima do 2T11.

ROE 12 meses¹



¹ ROE LTM = (Lucro Líquido / Média do Patrimônio Líquido) x 100

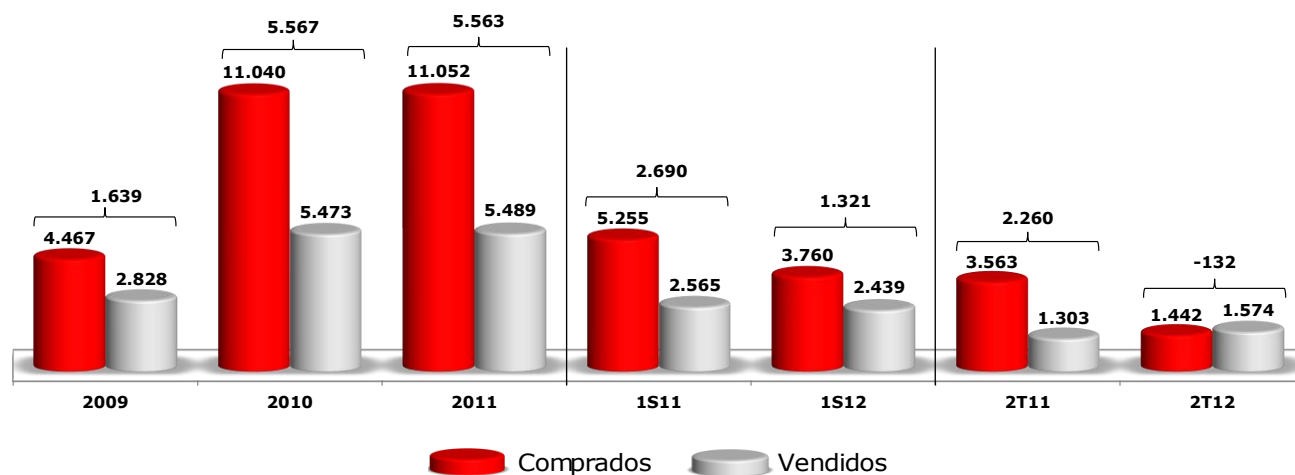
² ROE LTM desconsiderando os eventos extraordinários do IPI e o pré-pagamento da dívida.

IV - Investimento em Frota

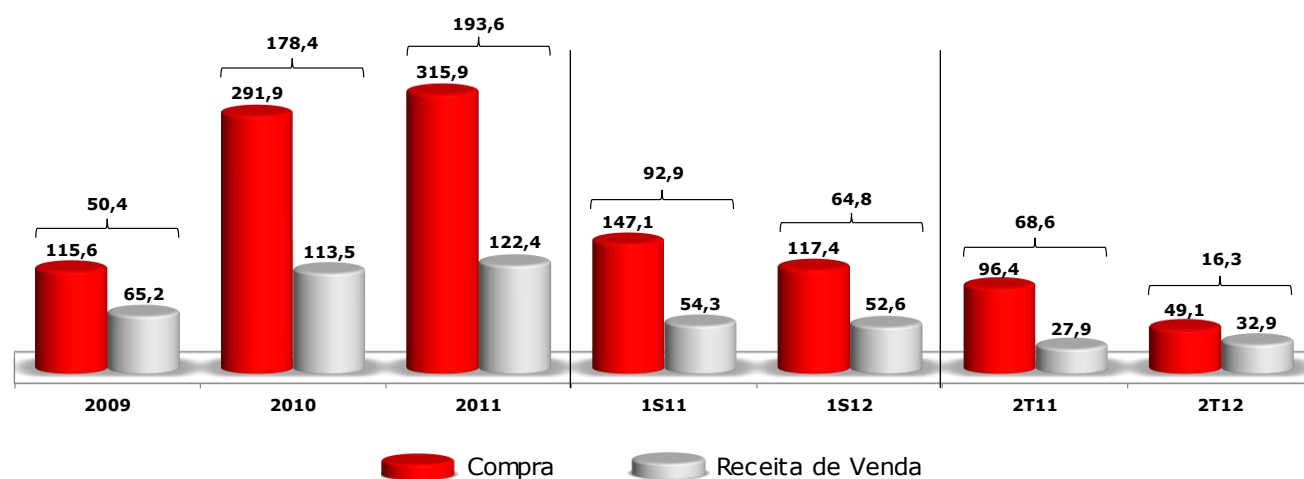
No 2T12 a Companhia adquiriu 1.442 e vendeu 1.574 veículos, com investimento líquido de R\$ 16,3 milhões. A Companhia investe continuamente na renovação da frota, visando a melhoria contínua na qualidade dos serviços com menor custo de manutenção e menor depreciação.

Os gráficos a seguir demonstram os investimentos realizados nos períodos indicados:

Aumento da Frota - Unidades



Investimento Líquido - R\$ Milhões



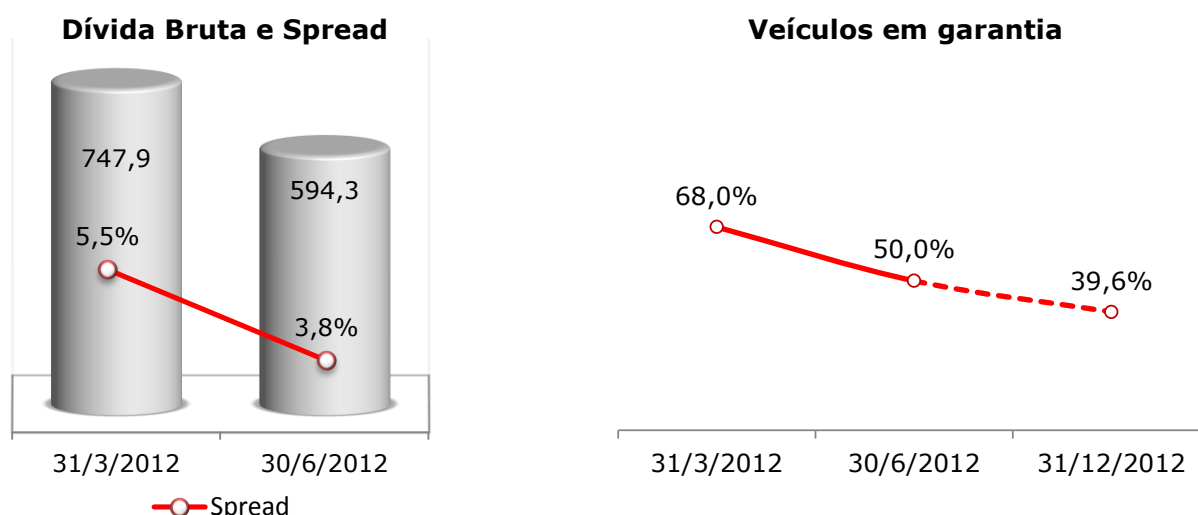
V – Estrutura de Capital

Após o IPO em abril, a Administração vem trabalhando fortemente na otimização da estrutura de capital da Companhia, reduzindo drasticamente o *spread* de sua dívida, alongando o perfil dos vencimentos e reduzindo a porcentagem da frota alienada em garantias.

Esse processo iniciou-se com a capitalização da empresa com os recursos do IPO em 23 de abril. A menor alavancagem e a postura mais conservadora da Companhia de manter no mínimo 80% dos vencimentos de curto prazo em caixa, resultou na primeira elevação de *rating* da Companhia pela Fitch Ratings, no início de maio. Em seguida, houve atribuição do *rating* brA- pela S&P, o que enquadrou a Companhia no novo patamar de *Investment Grade* e acesso a novas fontes de captações com custos e condições mais atrativos.

Em 6 de junho, a Companhia comunicou ao mercado a contratação de empréstimo de R\$ 200 milhões junto ao Banco do Brasil, com prazo de 7 anos, a uma taxa de CDI+2% e sem garantias de veículos. Em 28 de junho, a empresa anunciou o pagamento antecipado da 2ª e 4ª emissões de debêntures que venciam entre 2013-2014 no montante de R\$ 220 milhões e que carregavam um *spread* médio de CDI+3,5%. No trimestre por inteiro, a Companhia pré-pagou o total de R\$ 316 milhões em dívidas caras e com 50% de garantias em frota, seguindo assim a importante estratégia de redução de custo de capital, alongamento da dívida e redução de garantias.

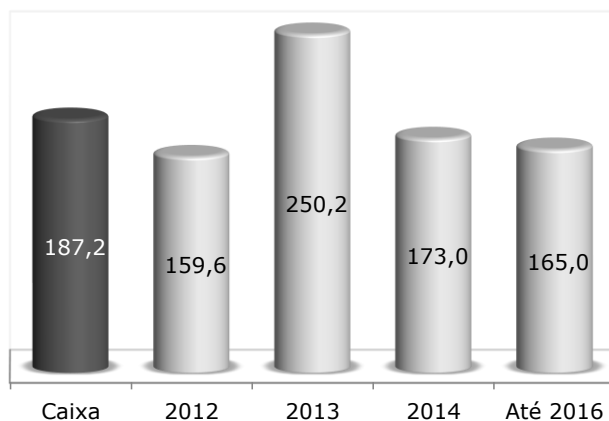
Com isso, em 30 de junho de 2012, o endividamento bruto era de R\$ 594,3 milhões, comparado a R\$ 747,9 milhões em 31 de março de 2012, com redução do *spread* da dívida de 5,5% para 3,8% no mesmo período. A porcentagem de carros alienados em garantias de dívidas também foi reduzida de 68% no final de 1T12 para 50% em 2T12, e projeção de 40% ao fim de 2012, aumentando assim a liquidez da Companhia e possibilitando novas elevações de *rating*.



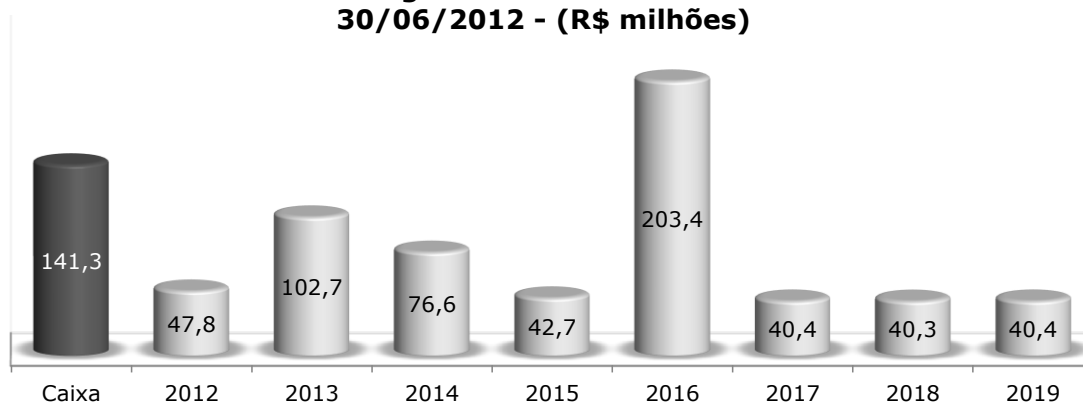
Conforme já mencionado, o perfil de vencimentos da dívida também melhorou significativamente com o *duration* médio quase dobrando para 3,3 anos no final do 2T12, contra 1,7 anos no final do 1T12. Com isso, a Companhia alongou sua dívida até 2019, ante 2016 anteriormente, também notavelmente suavizando os vencimentos por ano, quando antes se percebia uma concentração de vencimentos em 2012-2013.

Os gráficos a seguir evidenciam o perfil de amortização dos empréstimos e financiamentos em 31 de março e 30 de junho de 2012, respectivamente:

Cronograma do Endividamento 31/03/2012 - (R\$ milhões)



Cronograma do Endividamento 30/06/2012 - (R\$ milhões)



Em 30 de junho, o caixa e caixa equivalentes de R\$141,3 milhões, representavam os vencimentos de 2012 e 2013. Vale ressaltar que do total da dívida bruta, 79,7% estão classificados no longo prazo, contra 34,9% em 31 de dezembro de 2009.

Indicadores de Alavancagem

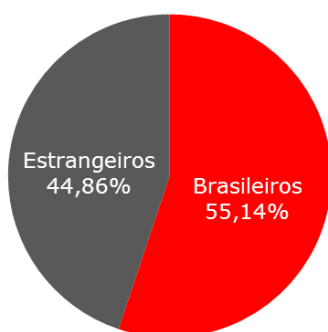
Ratios	2T12	2T11	Var. 2T12x2T11	1S12	1S11	Var. 1S12x1S11
Dívida Líquida/Valor Frota	62,9%	74,9%	-12,0 p.p.	62,9%	74,9%	-12,0 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	2,98	3,51	-0,53	2,98	3,51	-0,53
Dívida Líquida/EBITDA excluindo efeito IPI	2,71	3,51	-0,80	2,71	3,51	-0,80
Dívida Líquida/Patrimônio Líquido	1,54	3,19	-1,65	1,54	3,19	-1,65
EBITDA / Despesas Financeiras Líquidas	1,60	2,54	-0,95	1,60	2,54	-0,95

Em 30 de junho de 2012, a dívida líquida sobre EBITDA reduziu para 2,98x e a métrica dívida líquida sobre o valor da frota ficou em 62,9%, apesar dos impactos do IPI sobre o EBITDA reportado da Companhia. Excluindo o *impairment*, a métrica dívida líquida/EBITDA esaria em 2,71x, melhora em relação ao 3,51x do mesmo período do ano anterior.

VI – Mercado de Capitais

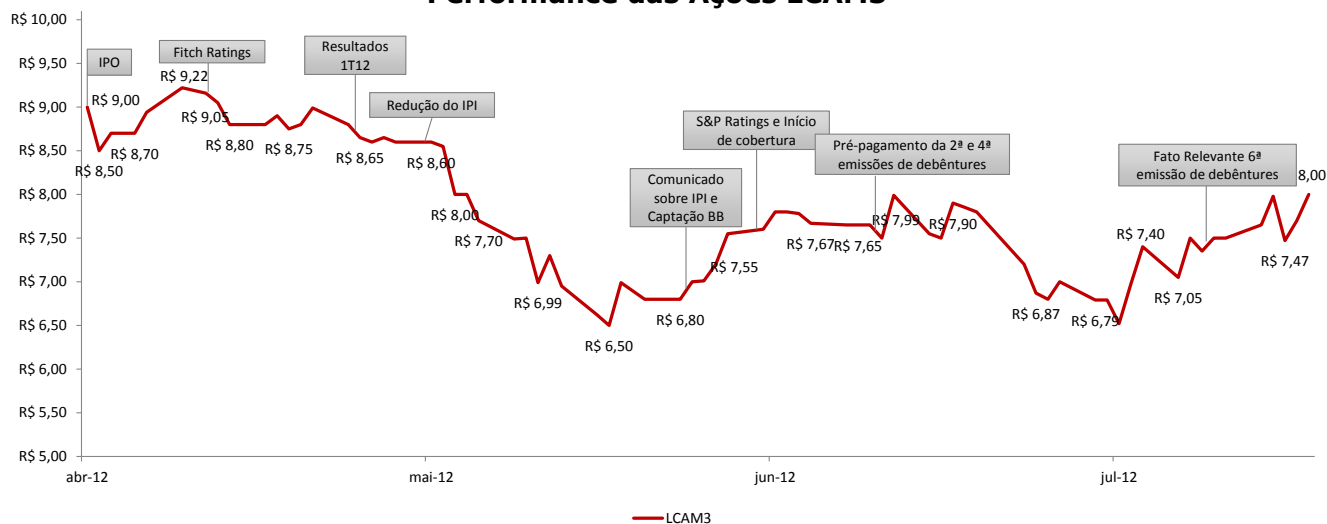
Em junho, foram iniciadas as coberturas de *research* pelos principais analistas do setor que indicaram um expressivo potencial de valorização das ações da empresa. A compra foi recomendada por 100% dos analistas que também atribuíram a elas um preço médio 87% mais alto. Atualmente, o *free-float* da Companhia é distribuído, conforme gráfico abaixo, 55% entre investidores brasileiros, e 45% entre investidores estrangeiros.

Free Float



Em 13 de agosto, a Companhia contratou o Itaú BBA para exercer a função de formador de mercado de suas ações ordinárias na BM&FBovespa. A contratação do formador reforça o compromisso da Companhia com os investidores e com as melhores práticas de negociação no mercado, objetivando fomentar a liquidez de suas ações.

Performance das Ações LCAM3



Webcast de Apresentação dos Resultados 2T12 e 1S12

Teleconferência em Português (Tradução Simultânea)

14 de agosto de 2012 – 3ª feira

13:00 h – horário de Brasília

12:00 h – horário de Nova York

Tel.: +55 (11) 4688-6361

Código da Teleconferência: Locamerica

Webcast: www.locamerica.com.br/ri

Veja apresentação de slides no website: www.locamerica.com.br/ri

Sobre a Locamerica - *Somos o maior player dedicado em terceirização de frotas no país, tendo sido a empresa que mais cresceu no segmento durante os últimos cinco anos dentre as companhias abertas. Nossa forte posição competitiva, foco e escala nos permitirá continuar a consolidar o mercado organicamente. Possuímos ampla abrangência geográfica, com presença em 15 estados brasileiros, que representam 93% do mercado potencial para terceirização de frotas no Brasil. Nosso negócio é caracterizado por ser acíclico, com contratos de longo prazo (12-60 meses), e custos fixos baixos, tornando nosso fluxo de caixa mais previsível e de menor risco. Nossa visão é "Ser a melhor locadora de frotas em termos de atendimento ao cliente e a que mais cresce no país até 2016, com crescentes retornos".*

Aviso Legal - *As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Locamerica S.A. são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio.*

Dados Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	2009	2010	2011	1S11	1S12	Var.	2T11	2T12	Var.
Frota no final do período	15.335	21.913	27.262	24.508	28.452	16,1%	24.508	28.452	16,1%
Frota em implantação	1.029	718	1.023	1.282	1.208	-5,8%	1.282	1.208	-5,8%
Frota em desmobilização	1.065	1.344	2.911	1.742	3.835	120,1%	1.742	3.835	120,1%
Frota operacional	13.241	19.851	23.328	21.484	23.409	9,0%	21.484	23.409	9,0%
Frota média operacional	13.523	16.359	21.298	21.085	23.500	11,5%	21.085	23.500	11,5%
Frota média alugada	12.896	15.808	20.547	19.995	22.251	11,3%	20.411	22.156	8,6%
Taxa média de Utilização	95,4%	96,6%	96,5%	94,8%	94,7%	-0,1 p.p.	96,8%	94,3%	-2,5 p.p.
Idade média da frota operacional (meses)	17,1	16,9	15,7	16,3	15,8	-2,7%	16,4	15,9	-2,8%
Yield Mensal	3,9%	4,3%	4,6%	4,6%	4,6%	0,0 p.p.	4,6%	4,5%	-0,1 p.p.
Tarifa média (R\$)	1.052	1.142	1.223	1.208	1.242	2,8%	1.219	1.241	1,8%
Diária média (R\$)	35,06	38,05	40,77	40,26	41,40	2,8%	40,62	41,35	1,8%
Investimento em Frota (R\$ mil)	115.600	291.886	312.587	145.454	117.448	-19,3%	96.427	49.125	-49,1%
Depreciação (veículos e acessórios) (R\$ mil)	31.186	44.862	40.835	19.672	39.552	101,1%	10.234	27.653	170,2%
Depreciação / Imobilizado médio (%)	6,7%	10,2%	6,3%	6,4%	11,0%	4,6 p.p.	6,5%	15,1%	8,6 p.p.
Valor médio da frota total (R\$ milhões)	381,2	562,7	711,1	602,3	731,0	21,4%	630,8	720,0	14,1%
Valor médio por carro no período (R\$ mil)	24,9	25,7	26,1	24,6	25,7	4,6%	25,7	25,3	-1,7%
Número de carros comprados	4.467	11.040	11.052	5.255	3.760	-28,4%	3.563	1.442	-59,5%
Preço médio dos carros comprados (R\$ mil)	25,9	26,4	28,3	27,7	31,2	12,9%	27,1	34,1	25,9%
Número de carros vendidos	2.828	5.473	5.489	2.565	2.439	-4,9%	1.303	1.574	20,8%
Preço médio dos carros vendidos (R\$ mil)	22,8	20,5	21,5	21,2	21,6	2,0%	21,4	20,9	-2,4%
Número de Colaboradores	614	626	656	660	673	2,0%	660	673	2,0%
Frota por Colaborador	25,0	35,0	41,6	37,1	42,3	13,9%	37,1	42,3	13,9%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

Demonstrações de resultados	2009	2010	2011	1S11	1S12	Var. 1S12x1S11	2T11	2T12	Var. 2T12x1T12
Receita operacional									
Locação de vendas de veículos	162.757	216.557	301.553	144.909	165.818	14,4%	74.611	82.460	10,5%
Venda de veículos	64.501	112.426	118.157	54.255	52.607	-3,0%	27.874	32.856	17,9%
Impostos incidentes sobre vendas	(15.192)	(19.798)	(29.028)	(13.614)	(16.367)	20,2%	(6.634)	(8.138)	22,7%
	212.066	309.185	390.682	185.550	202.057	8,9%	95.851	107.177	11,8%
Custos de locação e venda de veículos									
Custos de manutenção	(41.581)	(49.067)	(82.188)	(39.055)	(47.504)	21,6%	(19.871)	(26.727)	34,5%
Custos com depreciação	(31.186)	(44.862)	(40.356)	(19.624)	(39.738)	102,5%	(10.104)	(27.647)	173,6%
Custo com pessoal	(7.513)	(10.544)	(12.691)	(5.935)	(7.152)	20,5%	(3.006)	(3.979)	32,4%
Recuperação de custo	-	-	22.210	8.012	13.268	65,6%	3.201	7.949	148,3%
Custo dos veículos vendidos	(69.335)	(113.207)	(118.674)	(54.949)	(54.020)	-1,7%	(27.969)	(34.426)	23,1%
	(149.615)	(217.680)	(231.699)	(111.551)	(135.146)	21,2%	(57.749)	(84.830)	46,9%
Lucro bruto	62.451	91.505	158.983	73.999	66.911	-9,6%	38.102	22.347	-41,3%
Outras (despesas) receitas operacionais									
Vendas	(6.792)	(8.265)	(7.032)	(2.822)	(3.933)	39,4%	(1.931)	(2.169)	12,3%
Administrativas e gerais	(17.779)	(20.324)	(39.780)	(18.369)	(20.735)	12,9%	(10.353)	(10.969)	5,9%
Despesas gerais	(1.859)	(5.339)	(15.527)	(7.079)	(7.758)	9,6%	(4.032)	(3.988)	-1,1%
Despesas tributárias	(427)	(195)	(669)	(381)	(810)	112,6%	(186)	(481)	158,5%
Depreciação	(561)	(983)	(816)	(580)	(1.016)	75,2%	(292)	(545)	86,6%
Participação nos lucros	-	-	(2.427)	-	-	-	-	-	-
Despesas indedutíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com pessoal	(14.932)	(13.807)	(20.341)	(10.329)	(11.151)	8,0%	(5.843)	(5.955)	1,9%
Outras (despesas) receitas operacionais	4.909	80	1.512	969	(12.507)	-1390,7%	693	(12.790)	-1945,6%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	42.789	62.996	113.683	53.777	29.736	-44,7%	26.511	(3.580)	-113,5%
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(Despesas) receitas financeiras									
Despesas financeiras	(56.637)	(76.109)	(94.447)	(40.760)	(61.678)	51,3%	(20.832)	(33.998)	63,2%
Receitas financeiras	1.403	31.172	11.250	2.709	11.537	325,9%	1.839	6.596	258,7%
(Despesas) receitas financeiras líquidas	(55.234)	(44.937)	(83.197)	(38.051)	(50.141)	31,8%	(18.993)	(27.402)	44,3%
Resultado antes dos impostos	(12.445)	18.059	30.486	15.726	(20.405)	-229,8%	7.518	(30.983)	-512,1%
Imposto de renda e contribuição social									
Corrente	(374)	(385)	(573)	(799)	-	-100,0%	12	82	583,3%
Diferido	4.357	(6.121)	(7.337)	(3.332)	5.874	-276,3%	(1.308)	8.457	-746,6%
Resultado do período	(8.462)	11.553	22.576	11.595	(14.531)	-225,3%	6.222	(22.444)	-460,7%
EBITDA	74.536	108.841	154.855	73.981	70.490	-4,7%	36.907	24.612	-33,3%

Demonstrações Financeiras Consolidadas – Em milhares de reais

ATIVO	2009	2010	2011	2T12
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	22.644	83.772	79.442	29.030
Títulos e valores mobiliários	-	-	11.305	112.242
Contas a receber de clientes	28.659	41.102	66.867	84.617
Carros em desativação para renovação da frota	21.748	34.615	70.816	72.318
Impostos a recuperar	117	2.311	6.149	9.556
Partes Relacionadas	137	-	-	-
Despesas Antecipadas	581	2.194	2.241	10.629
Outras contas a receber	338	742	3.466	4.855
Total do ativo circulante	74.224	164.736	240.286	323.247
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Depósitos judiciais	-	264	770	2.709
Ativos fiscais diferidos	27.679	24.419	34.635	49.067
Contas a receber de clientes	646	1.103	1.103	947
Partes Relacionadas	6	275	288	164
Propriedades para investimento	-	900	1.785	1.785
Outras contas a receber	47	52	-	-
Imobilizado	365.396	531.494	647.460	651.762
Intangível	1.094	1.526	3.387	4.553
Total do ativo não circulante	394.868	560.033	689.428	710.987
TOTAL DO ATIVO	469.092	724.769	929.714	1.034.234
PASSIVO	2009	2010	2011	2T12
PASSIVO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	173.594	178.965	196.675	120.502
Fornecedores	11.098	49.854	73.095	47.363
Salários, encargos e contribuições sociais	2.888	2.724	5.522	5.475
Obrigações tributárias	570	1.436	2.544	1.340
Partes Relacionadas	142	20	-	-
Parcelamento de impostos	1.245	1.571	1.510	1.581
Outras contas a pagar	-	66	597	8.893
Total do passivo circulante	189.537	234.636	279.943	185.154
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	92.932	298.208	417.931	473.843
Ações resgatáveis	122.905	-	-	-
Provisões	3.091	3.066	3.151	3.185
Passivos fiscais diferidos	28.850	34.190	51.742	60.300
Parcelamento de impostos	16.036	17.280	17.936	17.659
Outras contas a pagar	-	95	95	95
Total do passivo não circulante	263.814	352.839	490.855	555.082
Total do passivo	453.351	587.475	770.798	740.236
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	20.812	126.307	133.309	298.927
Gastos com emissões de ações	-	-	-	(13.975)
Ações em tesouraria	(3.074)	(3.074)	(3.074)	-
Reserva de capital	-	4.505	4.833	5.133
Reservas de lucros	6.521	9.556	23.848	3.913
Prejuízos acumulados	(8.518)	-	-	-
Total do patrimônio líquido	15.741	137.294	158.916	293.998
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	469.092	724.769	929.714	1.034.234

Demonstração de fluxo de caixa – Em milhares de reais

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2009	2010	2011	1S12
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do período	(8.462)	11.553	22.576	(14.531)
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(3.983)	6.506	7.910	(5.874)
Depreciação e amortização	31.748	45.845	41.877	40.754
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	72.672	113.207	118.674	54.020
Provisão de pagamento baseado em ações	-	-	328	300
Encargos financeiros	52.320	44.518	87.929	61.678
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.957	2.013	3.147	1.918
Provisão para Contingências	(913)	(382)	85	34
Provisão para redução de valor recuperável	(873)	-	-	-
Ganho com parcelamento novo Refis	(4.392)	-	-	-
Variações nos ativos e passivos				
Aumento em contas a receber	(10.672)	(10.603)	(28.912)	(19.512)
Aumento em impostos recuperar	(25)	(984)	(3.838)	(3.407)
(Aumento) redução em impostos diferidos líquidos	(4.359)	6.121	-	-
(Aumento) redução em despesas antecipadas	11	(1.339)	(47)	(8.388)
(Aumento) redução em partes relacionadas	4.534	(815)	(13)	124
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	(14.070)	(193.202)	(148.846)	(64.759)
Aumento em outros ativos	(278)	(1.478)	(4.063)	(3.327)
Aumento (redução) em fornecedores	9.813	(7.902)	(43.680)	(58.756)
Juros pagos referente a empréstimos, financiamentos e debêntures	(37.289)	(52.934)	(85.497)	(44.912)
Redução em outros passivos	(706)	(4.280)	3.289	6.839
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	87.033	(44.156)	(29.081)	(57.799)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(2.647)	(4.257)	(9.969)	(3.961)
Aquisição de investimentos	-	(12.097)	-	-
Aquisição de títulos e valores imobiliários	-	-	(11.305)	(100.937)
Caixa Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(2.647)	(16.354)	(21.274)	(104.898)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	91.244	398.180	263.698	379.951
Captação de mútuos e empréstimos com partes relacionadas	49.092	-	-	-
Compra de ações próprias	(3.074)	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(185.312)	(276.542)	(217.673)	(416.979)
Emissões de ações	-	-	-	149.313
Amortização de mútuos e empréstimos com partes relacionadas	(15.000)	-	-	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	(63.050)	121.638	46.025	112.285
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	21.336	61.128	(4.330)	(50.412)
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No in No início do período	1.308	22.644	83.772	79.442
No fir No fim do período	22.644	83.772	79.442	29.030
	21.336	61.128	(4.330)	(50.412)
Atividades que não afetaram o caixa				
Aquisição de ativos com assunção direta do respectivo passivo ou por meio de arrendamento financeiro	104.726	47.102	155.897	33.024
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	-	-	7.002	1.982
Aumento de capital com ações preferenciais (passivo financeiro)	-	110.000	-	-
Emissão de ações preferenciais compensado com mútuos com partes relacionadas	25.908	-	-	-